

## **Ambiente Institucional e arranjo institucional sob os pressupostos da Economia dos Custos de Transação: aplicação no SAG da carne bovina**

Priscilla Tiara Torrezan Chaves (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Sandra Mara Schiavi Bánkuti (Orientadora), e-mail: sandraschiavi@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/  
Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Administração de setores específicos**

**Palavras-chave:** SAG bovino, Nova Economia Institucional, Transação

### **Resumo:**

No âmbito do estudo dos Sistemas Agroindustriais, propõe-se neste projeto a discussão do ambiente institucional e dos arranjos institucionais sob os pilares da Nova Economia Institucional. Considera nesse caso, dois níveis analíticos: o nível macro e o nível micro institucional. No nível macro institucional, discute-se sua função enquanto condicionante do comportamento e desempenho competitivo dos agentes. No nível micro analítico, trata dos arranjos institucionais entre os agentes, ou estruturas de governança, tomando-se como orientação a Economia dos Custos de Transação. O objetivo nesta pesquisa é discutir a contribuição dos pressupostos relacionados ao Ambiente Institucional e Arranjo Institucional para o entendimento das relações entre os agentes em Sistemas Agroindustriais da carne bovina no Brasil, sob a perspectiva da Economia dos Custos de Transação. Quanto aos procedimentos metodológicos, seu desenvolvimento se dá a partir de fontes de dados secundários, sob a forma de pesquisa teórica, em uma primeira fase, e empírica, na segunda etapa. Deste modo, concluiu-se que a Economia dos Custos de Transação e a Nova Economia Institucional vem sendo muito utilizadas para a compreensão do SAG de carne bovina no Brasil, principalmente no que se refere à coordenação e competitividade do SAG bovino.

### **Introdução**

O estudo de SAGs (Sistemas Agroindustriais) contribui para a compreensão da dinâmica das organizações e seus ambientes, pois ele incorpora à abordagem de cadeia produtiva aspectos do ambiente institucional – leis, regulamentos, cultura, tradição (NORTH, 1990) e do ambiente organizacional – firmas, cooperativas, associações que dão suporte ao funcionamento das cadeias (ZYLBERSZTAJN, 2000). A Nova Economia Institucional (NEI) dá suporte teórico para a inserção dos SAGs nos estudos das organizações e instituições, com suas influências e correlações. A

corrente teórica da Economia dos Custos de Transação (ECT) conduz a sua aplicação no que diz respeito aos mecanismos de coordenação, de minimização dos custos das transações, levando em consideração suas características e os pressupostos comportamentais dos agentes. O uso dessas teorias tem sido destacado para análise das relações entre agentes ao longo da cadeia, considerando os custos de transação, as eventuais ineficiências, os conflitos e as falhas de coordenação.

Assim, este artigo procurou estabelecer como a NEI e ECT vem sendo aplicadas para auxiliar no entendimento do Sistema Agroindustrial de carne bovina no Brasil, caracterizado por conflitos e falhas de coordenação.

Deste modo, esta pesquisa é de caráter exploratória, a qual em um primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental acerca do objeto de estudo, o SAG da carne bovina no Brasil, assim como dos aportes teóricos. Em seguida, realizou-se um levantamento dos artigos científicos publicados em periódicos e eventos de natureza científica, tendo como recorte inicial o objeto de pesquisa, para posterior classificação e análise segundo o arcabouço teórico. Assim, o estudo se dá pelo uso de referências bibliográficas, buscando a compreensão das contribuições científicas sobre o tema.

## Referencial teórico

A Nova Economia Institucional traz para o contexto da firma, indivíduos reais, em instituições factíveis, adotando uma postura realista. Deste modo, em decorrência da nova visão instaurada através de Coase (1937) percebeu-se que o sistema econômico não trabalhava a custo zero. O mercado funciona mediante a existência de custos, denominados custos de transação. Assim, originando a Economia dos Custos de Transação, que é um dos braços da NEI, sendo difundida por Oliver Williamson. Para ele, o ambiente institucional (restrições informais e regras informais) influencia nas estruturas de governança. O autor descreve ainda, a importância em se alinhar os atributos das transações (especificidade dos ativos, incerteza e frequência), com os pressupostos comportamentais (racionalidade limitada e oportunismo) para a adoção de estruturas de governanças eficientes. Assim como, traz a luz a análise dos quatro níveis sociais (regras informais, regras formais, estruturas de governança e mercado), os quais irão impor restrições e mostrar relações entre esses níveis.

## Resultados e Discussão

Foram levantados artigos publicados em periódicos e eventos de natureza científica, com recorte inicial o objeto de estudo, o SAG de carne bovina no Brasil. Inicialmente foram identificados 41 artigos científicos. Após uma primeira análise e exclusão de material por repetição, esse número foi reduzido para 32 artigos científicos, em um período de 18 anos (1998–2016). A maior concentração de publicações ocorreu em 2009, com 7 publicações; 2014, com 6, e demais anos com concentrações inferiores a estas.

Para o estudo dos SAGs, sendo o bovino o foco deste estudo, há um extenso leque de teorias que dão suporte sob diferentes perspectivas. Dentre os 32 artigos, foram identificados 12 artigos que possuam a ECT como aporte teórico, e 5 artigos usando a NEI, com foco no ambiente institucional. Seis artigos adotam as duas teorias em conjunto. A ECT foi utilizada com várias outras teorias, como a abordagem de Competitividade, Economia dos Custos de Mensuração (ECM), Formas Plurais de Governança, teoria do Agente Principal, entre outros aportes teóricos, sendo a primeira a mais relacionada com a ECT. Diante disso, foi possível identificar algumas relações existentes entre o ambiente institucional e os arranjos institucionais no SAG de carne bovina do Brasil, as quais vem sendo exploradas nos artigos científicos publicados.

Vários dos problemas e conflitos descritos anos atrás (desde 1998) ainda continuam ocorrendo neste SAG. A falta de coordenação, o oportunismo elevado entre os agentes econômicos, a assimetria de informações na cadeia acarretam perda de competitividade. Apesar das iniciativas para se contornar e melhorar esses aspectos (como alianças estratégicas, cooperativas, parcerias), é observado que elas ainda são pontuais e não integradas em todo SAG.

Outra constatação é que nos artigos levantados e em suas pesquisas, notou-se que na maioria dos casos que buscam uma maior qualidade da carne bovina, acabam adotando estruturas de governanças mais complexas, desde contratos a termo, até a integração vertical. Entretanto, o mercado *spot* continua sendo a governança mais adotada para as transações no SAG de carne bovina, isto já era observado em 1998. O uso desta estrutura de governança, alinhada aos pressupostos comportamentais (alto nível de oportunismo e assimetria de informação), leva a uma falta de coordenação e eficiência do SAG como um todo. Observa-se que mesmo quando há especificidades de ativos bovino, o mercado *spot* acaba sendo a forma organizacional adotada. Isto se deve à falta de confiança e o histórico de oportunismo do qual a bovinocultura é tomada, principalmente no elo entre o produtor rural e a indústria frigorífica. Nos estudos levantados, notou-se uma lacuna quanto a relação da frequência e das incertezas nas transações, atributos que também devem ser levados em consideração na adoção de estruturas de governança, para uma maior eficiência.

As constatações apresentadas quanto ao ambiente organizacional e os arranjos institucionais, levam a reflexão quanto ao ambiente institucional. Nas pesquisas levantadas, constata-se a importância de regulações mais específicas e rígidas para este SAG, as quais vem sendo pouco exploradas pelo Estado, deixando gaps significativos que comprometem a competitividade e coordenação sistêmicas. Em consequência, tem-se relevantes falhas, a saber: falta de confiança no judiciário (principalmente quanto ao poder coercitivo em questões de calotes e falências fraudulentas); a não limitação de ações oportunistas; falta de incentivo para coordenação e integração no SAG. Quando se olha para o subsistema exportador, principalmente para União Europeia, fica evidente a diferença quanto ao ambiente institucional, pois as exigências, regulamentos e normas desse

bloco são repassadas para os países que querem comercializar com ele, logo o Brasil precisa se adequar para que consiga exportar para aquele bloco. Neste quesito, o ambiente institucional brasileiro dá mais suporte para que isso ocorra.

É notório que isto não só ocorre por exigências regulatórias desse bloco, mas tem como início requisitos demandados pelos consumidores europeus. A partir da mudança de hábitos de consumo (preocupação com a saúde, com a procedência animal e requisitos sanitários), forma-se uma demanda por tais requisitos, o que passa a ser incorporado pelo ambiente institucional (leis e regulamentos) para atender essas exigências, sendo assim repassadas para o ambiente organizacional. Entretanto, essa relação existente entre esses fatores foram pouco abordadas nos artigos pesquisados. Williamson (2000) descreve e destaca a relação existente entre os quatro níveis de análise social, mas que por hora não estão sendo explorados em pesquisas. Deste modo, fica aqui, como sugestão para pesquisas futuras.

## Conclusões

Diante dos resultados apresentados, tem-se que a Economia dos Custos de Transação e a Nova Economia Institucional estão sendo utilizadas para a compreensão do SAG de carne bovina no Brasil. Principalmente no que se refere à coordenação e competitividade do SAG bovino.

## Agradecimentos

Agradeço a oportunidade que o CNPq proporcionou com a bolsa para o PIBIC, sem o qual, o projeto não teria sido tão bem viabilizado. Também agradeço a minha orientadora, Sandra Mara Schiavi Bánkut, a qual contribuiu em meu desenvolvimento acadêmico e incitou ainda mais o gosto pela pesquisa.

## Referências

COASE, R. The Nature of the Firm. *Economica*, **New Series**, London, v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.

NORTH, D. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press: 1990. p. 152.

WILLIAMSON, O. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. **Journal of Economic Literature**, v. 38, p. 595-613, 2000.

ZILBERSZTAJN, D. et al. **Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.